



*Um sacramento esquecido, uma graça à espera de ser redescoberta*

---

Nos corredores dos hospitais, nos quartos silenciosos das casas onde se sofre em silêncio e nos momentos mais vulneráveis da existência humana, a Igreja Católica oferece um sacramento muitas vezes chamado de “o consolo dos moribundos”: a Unção dos Enfermos. Mas será que é só isso? Um rito reservado aos últimos suspiros da vida? Uma espécie de “adeus final”? Ou será que compreendemos mal — e talvez tenhamos negligenciado — uma das expressões mais ternas e poderosas da misericórdia divina?

Este artigo tem como objetivo lançar luz sobre o verdadeiro significado, a história, a profundidade teológica e a aplicação pastoral deste sacramento. A partir de uma perspectiva católica tradicional, redescobriremos a Unção dos Enfermos como aquilo que ela realmente é: um sacramento de cura, força, graça e esperança — não apenas para a hora da morte, mas para todo momento de grave enfermidade.

---

## I. Fundamento bíblico e origem apostólica

O sacramento da Unção dos Enfermos tem um sólido fundamento nas Sagradas Escrituras e na prática apostólica desde os primeiros séculos. A passagem mais direta e significativa está na epístola de São Tiago:

*“Alguém dentre vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.”*

*— Tiago 5,14-15*

Esta passagem revela claramente a origem sacramental da Unção. Não se trata de uma invenção tardia, nem de um rito meramente simbólico. É uma ação sacramental instituída por Cristo, vivida pelos apóstolos e fielmente transmitida pela Igreja. Já nos primeiros séculos, Padres da Igreja como Orígenes, São João Crisóstomo e Santo Agostinho falavam da



prática de ungir os doentes como uma realidade normal da vida cristã.

---

## II. O que é a Unção dos Enfermos?

Segundo o **Catecismo da Igreja Católica**, no parágrafo 1499:

*“Pela unção sagrada dos enfermos e pela oração dos presbíteros, toda a Igreja recomenda os doentes ao Senhor sofredor e glorificado, para que os alivie e salve. Exorta-os ainda a associar-se livremente à paixão e morte de Cristo.”*

Do ponto de vista **teológico**, trata-se de um sacramento dos vivos (como a Confissão e a Eucaristia), embora seja administrado em contexto de grave enfermidade. Seu objetivo principal não é preparar para a morte — essa é a função do Viático —, mas conferir à alma do enfermo:

- a graça santificante,
- o perdão dos pecados (quando a confissão não for possível),
- o alívio espiritual (e por vezes também físico),
- a força contra o desespero,
- e a união à Paixão de Cristo.

Do ponto de vista **pastoral**, é um gesto de ternura divina: um bálsamo sacramental que envolve a fragilidade do corpo e da alma, oferecendo consolo, sentido e esperança.

---

## III. É apenas para os que estão morrendo?

**Não. E esse é o erro mais comum e trágico.**

A Unção dos Enfermos foi injustamente reduzida a um “sacramento da morte”, ao ponto de muitos católicos a associarem exclusivamente aos sacramentos finais. Essa confusão vem do



uso tradicional do termo “extrema-unção”, que designava os sacramentos finais antes da morte, incluindo a confissão, a unção e o viático. Mas o Concílio de Trento já havia esclarecido que a Unção não é um sacramento “reservado aos moribundos”.

A Igreja ensina que esse sacramento deve ser administrado **a todo batizado que esteja em perigo de vida por motivo de doença ou velhice**, sem que seja necessário estar à beira da morte. Isso inclui:

- doenças graves (como câncer, infecções sérias, cirurgias de alto risco),
- idade avançada com fragilidade progressiva,
- recaídas de doenças crônicas,
- ou até distúrbios psíquicos graves que afetem profundamente a vida.

O **Código de Direito Canônico**, no cânon 1004 §1, afirma:

*“A unção dos enfermos pode ser administrada ao fiel que, tendo atingido o uso da razão, se encontra em perigo devido a doença ou velhice.”*

Assim, esperar que alguém esteja inconsciente ou prestes a morrer não é apenas um **erro pastoral**, mas uma perda trágica de graças imensas que Deus deseja conceder muito antes.

---

## IV. Quais os efeitos da Unção?

O sacramento da Unção dos Enfermos não é uma “poção mágica”, mas atua com a força sobrenatural própria de todos os sacramentos. Entre seus efeitos tradicionais, destacam-se:

### 1. União do enfermo à Paixão de Cristo

Talvez o aspecto mais ignorado. A enfermidade, unida à cruz de Cristo, torna-se caminho de salvação. Não é sofrimento inútil, mas redentor. Como diz São Paulo:

*“Completo na minha carne o que falta às tribulações de Cristo, em*



| *favor do seu Corpo, que é a Igreja.”*  
— Colossenses 1,24

## 2. Força, paz e coragem para suportar a doença

Deus nem sempre remove a cruz, mas dá sempre a força para carregá-la. Esta graça ajuda a não desesperar, a vencer o medo e a viver a doença com fé.

## 3. Perdão dos pecados

Se o enfermo não puder se confessar, o sacramento — como todos os sacramentos dos vivos — pode perdoar também os pecados mortais, se houver contrição.

## 4. Cura corporal, se Deus assim quiser

Sim: a cura física também pode ocorrer. Não é o objetivo principal, mas a Igreja não exclui que, por vontade divina, o sacramento possa restaurar a saúde.

---

## V. Como é administrada e por quem?

A Unção dos Enfermos só pode ser administrada por **sacerdotes** (presbíteros ou, excepcionalmente, bispos). O rito inclui:

- uma oração litúrgica própria,
- imposição das mãos,
- unção com o óleo dos enfermos, abençoado pelo bispo na Missa do Crisma na Quinta-feira Santa,
- geralmente na testa e nas palmas das mãos.

Pode ser celebrada em casa, no hospital, em casas de repouso ou mesmo na igreja. **Não se deve esperar o último momento.** Se o doente estiver inconsciente ou tiver perdido o uso da razão, o sacerdote pode administrar o sacramento **se houver motivos razoáveis para crer que ele o teria pedido em vida.**



## VI. A tradição: a visão católica clássica

A tradição da Igreja sempre destacou o **valor redentor do sofrimento**, e a Unção é o sacramento por excelência que transforma a dor em salvação. Santos como Santo Afonso Maria de Ligório, Santa Teresa de Ávila e São Camilo de Lellis recomendaram vivamente o recurso a esse sacramento assim que uma doença grave se manifestasse.

As **cerimônias tradicionais do Ritual Romano** sublinham a dignidade e solenidade deste rito. Unem orações de intercessão pela alma e pelo corpo, invocações dos santos e uma profunda consciência de que a doença é uma ocasião privilegiada de encontro com Cristo sofredor.

---

## VII. Aplicações práticas para hoje

1. **Não espere o último momento.** Se você ou um ente querido está gravemente doente, peça a Unção sem demora.
  2. **Informe e eduque.** Muitos padres não insistem em oferecer este sacramento porque muitos fiéis o rejeitam por medo. Ajude os outros a compreender seu valor.
  3. **Inclua a Unção na sua preparação espiritual.** Não a espere como um passo final: ela faz parte do caminho cristão.
  4. **Viva o sofrimento como cruz redentora.** A doença não é um castigo, mas um caminho que pode ser iluminado pela graça se vivida em união com Cristo.
  5. **Busque a forma tradicional, se possível.** As comunidades que oferecem a forma tradicional do sacramento (segundo o Ritual Romano) conservam uma riqueza litúrgica e espiritual que aprofunda seu valor pastoral.
- 

## VIII. Conclusão: voltar à misericórdia sacramental

A Unção dos Enfermos não é um sacramento para a “última hora”, mas para **qualquer hora grave**. É o próprio Cristo, como o Bom Samaritano, que se aproxima do ferido no caminho, derrama sobre ele óleo e vinho e o conduz a um abrigo onde possa recuperar-se. Não a



desprezemos, não a adiemos, não a esqueçamos.

Numa cultura que foge da dor, a Igreja não oferece fuga, mas **redenção**. Não oferece comprimidos, mas **graça**. Não elimina a dor, mas a transforma em amor salvífico. Que os enfermos a peçam. Que os padres a ofereçam. Que todos nós voltemos a confiar na misericórdia sacramental.

“E o Senhor o levantará.”

— Tiago 5,15

---

Você ou um ente querido está enfrentando uma doença grave? Você não está sozinho. A Igreja possui um remédio eterno que nunca perde sua eficácia. Peça hoje mesmo a Unção dos Enfermos. É o próprio Cristo que deseja visitá-lo.